



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE SETEMBRO – 2026

DEUS NOS AMA, E... NADA A ACRESCENTAR

Salve Maria Imaculada!

Caros amigos, a nossa vida em relação a Deus tem uma belíssima dimensão: é tudo amor. É claro que não da nossa parte, afinal, tantas vezes nos recusamos a viver o amor de Deus, por tantas escolhas e ações que nos afastam d'Ele. Mas da parte de Deus, não importa o que façamos, o Seu amor não muda jamais. E essa é uma das coisas mais belas da realidade: somos sempre amados. Poeticamente, podemos dizer que, antes mesmo de existirmos, o amor de Deus já nos precedia, como se diz no livro de Jeremias: **“Antes que no seio fosses formado, Eu já te conhecia; antes de teu nascimento, Eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações” (Jr 1,5).** E como Deus nos conhece, como nos chama e nos escolhe? Com amor.

Na vida cotidiana, conhecemos diversos tipos de relacionamento que podem nos ajudar a compreender, embora de modo limitado, o amor de Deus. As nossas ações influenciam diretamente os nossos relacionamentos. Se fazemos coisas terríveis, certamente nos afastaremos de tantos amigos e mesmo familiares. O amor mais próximo talvez desse amor de Deus, com muitas ressalvas, seria o amor dos pais que, mesmo quando o filho faz coisas terríveis, ainda se importam tanto e o consideram como filho. Não é regra e nem sempre é assim; mesmo o amor dos pais se altera ao longo da vida, com aproximações e desgostos. Pode até suceder que o vínculo se estremeça, como nos cita o profeta Isaías: “Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, não me esquecerei de ti” (Is 49,15). Mas todo esse amor dos familiares não é nem próximo do amor de Deus por cada um de nós. Isso tem um potencial verdadeiramente capaz de mudar a nossa vida. Deus te ama, ponto final. Não importa se você está vivendo bem ou se está gravemente afastado de Deus: Ele continua amando você. De fato, não há nada que você faça que possa mudar, diminuir ou excluir o amor que Deus tem por você. Se você vive com Deus, em estado de graça, ou se você O rejeita e faz todo tipo de mal, Ele te ama igualmente. E isso verdadeiramente é uma boa notícia: não há nada que você possa fazer para merecer o amor de Deus; você já o tem perfeitamente e gratuitamente. Talvez você não seja consciente disso, mas é a mais pura realidade.

O cristianismo não é um mercado em que você age bem e, por isso, Deus te recompensa; você faz sua parte e Deus faz a d'Ele, não! É uma relação profunda de amor, em que você descobre o amor de Deus pessoalmente por você, infinito e perfeito, que te supera, e muito, e então você procura amá-Lo, percebendo-se profundamente envolvido pelo fato de que **“Deus nos amou primeiro” (1Jo 4,19)**. Não estou dizendo que aquilo que fazemos não importa; pelo contrário, é a nossa resposta de amor Àquele que tanto nos ama, e isso é belíssimo. De fato, com a nossa liberdade podemos recusar o amor de Deus e a Sua misericórdia, não permitindo que a redenção

e a salvação se concretizem na nossa vida. Mas da parte de Deus, o amor não é condicionado pelas nossas ações. E isso nos tira uma enorme insegurança: você é sempre amado, mesmo quando está na mais profunda lama. Em outro aspecto, justamente porque Ele nos ama, não é indiferente ao pecado que nos destrói: Seu amor nos chama à conversão e quer nos restaurar na comunhão com Ele. Quando pecamos gravemente, somos como aqueles soldados que acertavam Jesus com seus flagelos e bastões na Sua paixão, mesmo quando não somos conscientes disso, no mais profundo de nossas almas nós O odiamos e rejeitamos. Porém, Ele nos olha com Seus olhos e nos ama. Que terrível para nós retribuir tamanho amor com tanta ingratidão! Outra coisa muito bonita é que nós sozinhos não damos conta de amar. Ao contrário, contemplando, recebendo e vivendo o amor de Deus por primeiro, com a Sua graça aprendemos e podemos amar. E o lugar privilegiado para isso se chama oração, onde vemos quem somos nós e quem Ele é. E a grandeza desse amor nos impele, de modo muito livre, a querer amar o Senhor, conduzindo-nos, apesar do nosso egoísmo, a querer amá-Lo.

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – Membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Para partilhar: Você tem consciência do amor gratuito de Deus em sua vida? Já o experimentou concretamente em alguma situação?

Você costuma viver a relação com Deus como uma relação de amor ou, às vezes, como uma espécie de “troca”: eu faço o bem e Deus me recompensa?